



Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla

ISCED – HUÍLA

**O RITUAL FÚNEBRE DE UM RECÉM-NASCIDO: UM ESTUDO
EXPLORATÓRIO FEITO NO MUNICÍPIO DE CACONDA NA ALDEIA DE
CHICO SUL**

Autora: Catarina Ferreira

LUBANGO

2022



Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla

ISCED - HUÍLA

**O RITUAL FÚNEBRE DE UM RECÉM-NASCIDO: UM ESTUDO
EXPLORATÓRIO FEITO NO MUNICÍPIO DE CACONDA NA ALDEIA DE
CHICO SUL**

Trabalho apresentado para a obtenção
do Grau de Licenciada em Ensino de
História.

Autora: Catarina Ferreira.

Orientador: Narciso Félix José Nhulilivali, Ph.D

LUBANGO

2022



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO DA HUÍLA

ISCED – HUÍLA

DECLARAÇÃO DE AUTORIA DO TRABALHO DE LICENCIATURA

Tendo consciência que a cópia ou plágio, além de poderem gerar responsabilidade civil, criminal e disciplinar, bem como reprovação ou a retirada do grau, constitui uma grave violação da ética académica.

Nesta base, eu CATARINA FERREIRA, estudante finalista do Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla (ISCED/Huíla) do curso de ENSINO DE HISTÓRIA, do Departamento de Ciências Sociais, declaramos por nossa honra, ter elaborado este trabalho, só e somente com o auxílio da bibliografia que tivemos acesso e dos conhecimentos adquiridos durante a nossa carreira estudantil e profissional.

Lubango, 23 de Novembro de 2022

A Autora

Catarina Ferreira

Dedicatória

À Deus Todo-poderoso, pelo dom da vida, pela saúde e pela luz até a este momento.

À minha querida e amada filha, Nihova Jamba Ferreira Rosa “Fráida” (em memória), mesmo estando de coma no hospital ainda deixou-me realizar o último exame no 4º ano.

Agradecimentos

À minha querida mãe, Ester Massanga, pelo carinho e apoio imensurável, pela boa educação dada e sacrifício pelos seus filhos.

Ao meu querido esposo, Marcolino José. A minha tia Maria Ngueve Gabriel, pelo apoio incondicional.

Os nossos agradecimentos recaem ainda ao amigo, Professor, Jaime Guedes, pela ajuda assumida, disponibilidade e o contributo cedido nos momentos cruciais deste trabalho.

Expressamos ainda a singela, ratificação especial e profunda gratidão ao nosso orientador Narciso Félix José Nhulilivali, pela sua inteira e imensurável ajuda, disposição, dedicação, que generosamente e pacientemente leu orientou sempre da melhor maneira para a melhoria deste trabalho até ao fim, um agradecimento sem limites.

Asminhas colegas, Anabela Fernandes, Aida Matilde do Rosário Gonçalves, Madalena Chimuma Cacela Pinto, Venâncio Barros Cahala Donico, Florindo Tomás Augusto, Martins Kakumba Bastos Pinto, pelo encorajamento e força dado durante a minha formação no ISCED-Huíla.

Resumo

O presente trabalho aborda a problemática do “Ritual Fúnebre de um Recém-nascido: um estudo Exploratório feito no Município de Caconda na Aldeia de Chico Sul”. Tem como objectivo geral: analisar o processo do ritual fúnebre de um recém-nascido no município de Caconda na aldeia de Chico Sul. O estudo teve como ponto de partida o seguinte problema científico: como são realizadas o ritual fúnebre de um recém-nascido no município de Caconda na aldeia de Chico Sul? Assim, para dar resposta ao problema, recorreu-se nos seguintes métodos: o estudo é do tipo descritivo e exploratório; método de pesquisa bibliográfica, documental, histórico-lógico, comparativo, os métodos empíricos com técnica de inquérito por questionário e inquérito por entrevista aplicado aos sobas, anciã e seculos residentes na aldeia de Chico Sul. Conclusões e sugestões: a maioria dos professores inqueridos afirmaram a necessidade da implementação do tema em estudo no programa curricular de ensino na cadeira de Antropologia Cultural; Que se criem parceiros sociais entre a Direcção do ISCED-Huíla com outras instituições a nível das administrações municipais, sobretudo na área socio-cultural. Com este intercâmbio ou vínculo institucional achamos que seja criadas condições para que haja troca de experiências entre professores do ISCED-Huíla e as comunidades tradicionais. Que durante as aulas, os professores não podem apenas limitar-se somente sobre os aspectos teóricos, baseando-se apenas em livros, manuais, palestras, seminários e debates, mas também adoptar os estudantes com conhecimentos teórico-práticos. Finalmente, em função dos resultados alcançados do inquérito submetido aos professores, sobas, anciã e seculos, extraímos daí as conclusões e sugestões.

Palavras-chave: Ritual Fúnebre, Recém-nascido, Ovimbundu, Caconda e Chico Sul.

Abstract

The present work addresses the issue of the "Funeral Ritual of a Newborn: an Exploratory Study carried out in the Municipality of Caconda in the Village of Chico Sul". Its general objective is to analyze the process of the funeral ritual of a newborn in the municipality of Caconda in the village of Chico Sul. The study had as its starting point the following scientific problem: how is the funeral ritual of a newborn in the municipality of Caconda in the village of Chico Sul performed? Thus, to respond to the problem, the following methods were used: the study is descriptive and exploratory; bibliographic, documentary, historical, comparative research method, empirical methods with questionnaire survey technique and interview survey applied to sobas and centuries residing in the village under study. Conclusions and suggestions: most of the students surveyed stated the need to implement the topic under study in the curricular program for teaching the History of Angola II, and to give lectures on the topic with a view to improving the teaching/learning process and consequently providing the students have greater knowledge of the topic; That social partners be created with other institutions, especially in the social and cultural area. That there is an exchange of experiences between ISCED-Huíla teachers and traditional communities. Finally, based on the results of the survey submitted to students, sobas, and centuries, we draw conclusions and suggestions.

Keywords: Funeral Ritual, Newborn, Ovimbundu, Caconda and Chico Sul.

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE AUTORIA DO TRABALHO DE LICENCIATURA.....	i
Agradecimentos	iii
Resumo.....	iv
Abstract.....	v
Introdução	2
CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
1.1 Estado da Produção Teórica Actual.....	11
1.2 Breve Historial do Ritual Fúnebre.....	12
1.3 A Origem de 5 rituais fúnebres.....	12
1.4 A origem dos principais rituais fúnebres.....	13
1- <i>Velório</i>	13
2- <i>O Enterro</i>	13
3- <i>A Cremação</i>	13
4- <i>Coroa de flores</i>	14
5- <i>Usar Preto</i>	14
6- <i>Cortejo fúnebre</i>	15
1.5 O Ritual fúnebre em diferentes religiões	15
1.6 A importância de rituais fúnebres	16
1.7 <i>Os Rituais fúnebres para diferentes crenças</i>	16
1.2.7 <i>Rituais fúnebres praticados pelos egípcios</i>	19
1.2.8 Ritual fúnebre no Japão	19
1.2.9 Ritual fúnebre na África	19
1.3 Ritos Fúnebres: acção e símbolos	20
1.3.1 Rito e Ritual: sobre significados	22
1.3.2 Os Rituais e suas Funções no Processo de Luto.....	22
1.3.3 O ritual fúnebre em Angola.....	23
1.3.4 O ritual fúnebre para o grupo etnolinguístico Ovimbundu de Caconda ...	24

1.3.5 As principais características dos rituais fúnebres de um recém-nascido na aldeia de Chico Sul	25
1.3.6. O Processo do ritual fúnebre de um recém-nascido na aldeia de Chico Sul	26
CAPÍTULO II – CARACTERIZAÇÃO DA ALDEIA DE CHICO SUL	29
2.1 Localização geográfica e limites.....	29
1.3. O Clima	30
1.4. Rede Hidrográfica	31
1.5. Ecologia.....	31
1.6. Divisão Administrativa	32
1.7. Organização Económica	32
CAPÍTULO III - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	29
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	34
3.1 População e Amostra	34
3.2 População	34
3.4. Amostra.....	34
CONCLUSÕES E SUGESTÕES.....	34
Conclusões.....	42
Sugestões	44
BIBLIOGRAFIA	45
Bibliografia.....	46
APÊNDICES.....	52

INTRODUÇÃO

Introdução

Todo povo possui hábitos, costumes e a sua própria História. Angola, do ponto de vista cultural é um país heterogéneo que significa que apesar de ser uma nação imensa, os seus hábitos diferem-se de uma região para outra, e os Ovimbundu, povo alvo desta pesquisa não foge a regra, pois que é um grupo etnolinguístico com a identidade histórica específica tal como outros grupos dentro do mosaico angolano, africano e mesmo mundial. Este trabalho tem como tema **“O Ritual Fúnebre de um Recém-Nascido: um Estudo Exploratório feito no Município de Caconda na Aldeia de Chico Sul”**. O tema em causa cinge-se numa reflexão descritiva, mostragem e análise dos aspectos relacionados ao tema em estudo.

O presente trabalho de investigação científica reúne elementos para a elaboração do trabalho de final de curso, para a obtenção do grau de licenciatura em Ciências da Educação, na opção de ensino de História.

Antecedentes da investigação

Todos os povos ritualizam seus mortos e apresentam maneira similar de reacção diante da perda por morte de um ente querido (Imber-Black, 1998; Schilindwein, 2001, p.222). Há registos arqueológicos sobre práticas rituais fúnebres desde a Pré-História, sugerindo que a emergência da consciência coincidiu com a emergência de uma preocupação com relação à finitude, através do cuidado ritualizado para com entes queridos mortos (Leahey, 1997, p.40).

A importância de se estudar o ritual fúnebre reside na possibilidade de se compreender as implicações das manifestações humanas diante da morte para a vida dos indivíduos e da sociedade, visto que este tema se encontra intimamente relacionado à forma como as pessoas significam o tema da morte e do morrer e como elaboram perdas por morte. Tal compreensão implica, portanto, que se tenha mais subsídios teóricos que contribuam com a fundamentação das práticas de suporte aos enlutados, sendo estas práticas pensadas como medidas preventivas para as complicações possíveis, como o

luto crónico, o luto adiado, transtornos psiquiátricos ou manifestações psicossomáticas (Idem).

O tema do ritual está intimamente ligado ao modo como as pessoas resolvem as questões relativas ao próprio desenrolar da vida social do qual a morte faz parte. Neste sentido, entende-se que a forma de ritualização de uma sociedade revela como essa sociedade se organiza e reorganiza diante das mudanças e como ela simboliza esses momentos (Imber-Black, 1998; Schilindwein, 2001, p.222).

Todavia, pensar em ritual fúnebre é tratar do sofrimento psíquico, com sérias implicações para a saúde mental dos indivíduos e para a vida social.

Motivação da Escolha do Tema

Ao longo dos 4 anos curriculares no ISCED-Huíla, verificamos que na disciplina de Antropologia Cultural no III ano, não se faz nenhuma abordagem sobre o ritual fúnebre de um recém-nascido na aldeia de Chico Sul no município de Caconda, abrindo assim um vazio que serviu de motivação para a abordagem do tema e preencher este vazio no contexto bibliográfico.

Tendo em conta esta realidade, entendemos que poderá contribuir para a redução da falta de bibliografia que servirá de consulta para a comunidade científica e interessados.

Identificação do Problema

Tendo em conta a exposição e o contexto do parágrafo anterior, identificou-se o seguinte problema científico:

- Como são realizadas o ritual fúnebre de um recém-nascido no município de Caconda na aldeia de Chico Sul?

Objecto de Estudo

O presente trabalho tem como objecto de estudo – o ritual fúnebre de um recém-nascido na aldeia de Chico Sul.

Objectivos da Investigação

Objectivo Geral

- Analisar o processo do ritual fúnebre de um recém-nascido no município de Caconda na aldeia de Chico Sul.

Objectivos Específicos

- Descrever como são realizadas o processo do ritual fúnebre de um recém-nascido no município de Caconda na aldeia de Chico Sul.
- Caracterizar o ritual fúnebre de um recém-nascido na aldeia de Chico Sul.
- Expor os dados recolhidos da pesquisa sobre o ritual fúnebre de um recém-nascido na aldeia de Chico Sul.

Delimitação da Investigação

O presente trabalho de investigação científica está direccionado ao grupo etnolinguístico dos Ovimbundu de Caconda da aldeia de Chico Sul.

Importância da Investigação

Este trabalho de investigação científica reveste-se de importância sob o ponto de vista teórico e prático.

Importância Teórica

Proporcionará sobretudo a comunidade académica do 3º ano e a população no geral, de conhecimentos sistemáticos e sustentados em variados estudos, pesquisas acerca do ritual fúnebre de um recém-nascido na aldeia de Chico Sul e procurar aprofundar mais acerca do seu valor cultural.

Este tema visa contribuir principalmente na valorização e divulgação da cultura material e espiritual do grupo etnolinguístico Ovimbundo de Caconda na aldeia Chico Sul. Pretende-se assim penetrar na originalidade da comunidade dos Ovimbundu na referida aldeias.

Importância Prática

- Contribuir para escrita e o enriquecimento da Antropologia de Angola, bem como tornar o assunto mais claro e acessível à toda comunidade estudantil e não só. E enriquecer os documentos que abordem assuntos relacionados com o ritual fúnebre de um recém-nascido.
- Redigir um texto de apoio onde estarão espelhadas o processo do ritual de um recém-nascido da aldeia de Chico Sul, de modo a servir de consulta para docentes, discentes e futuros investigadores sociais que pretendam enriquecer o programa e a biblioteca do ISCED-Huíla.

Definição de Conceitos-chave

- Ritual: é uma forma de manter a coesão dos grupos sociais em torno de uma determinada cosmologia (Mello, 2002, p.41).
- Fúnebre: é um adjetivo masculino e feminino, que se refere à morte, aos mortos; que evoca a ideia da morte (Dicionário da Língua Portuguesa, 2012, p.42).
- Recém-nascido: Bebé ou bebé, também designado por lactente, é a denominação clínica usada em Pediatria dada a todas as crianças desde o 28º dia após o nascimento até atingirem os 24 meses de idade. Até aos 28 dias de vida tem a designação de recém-nascido e a partir dos 2 anos a designação é de criança (Dicionário da Língua Portuguesa, 2012, p.43).
- Caconda: é uma vila e um município da província da Huíla. O município tem 4.715 km² e cerca de 186 mil habitantes. É limitado a Norte pelos municípios da Ganda e do Longonjo, a Este pelos municípios de Caála e Chipindo, a Sul pelo município de Chicomba e a Oeste pelo município de Caluquembe. O município é constituído pelas comunas de Caconda (sede), Gungui, Uaba e Cusse. O concelho foi criado em 1857.

Metodologia

A metodologia é o estudo dos métodos, especialmente métodos das ciências. É um processo utilizado para dirigir uma investigação, estudo de uma ciência ou para alcançar um fim determinado. A Metodologia científica aborda as

principais regras para uma produção científica, fornecendo as técnicas, os instrumentos e os objectivos para um melhor desempenho e qualidade de um trabalho científico (Zanella, 2013, p.37).

Método: é um conjunto de etapas, ordenadamente dispostas, a serem vencidas na investigação da verdade, no estudo de uma ciência para alcançar determinado fim. No início de uma investigação é sempre aconselhável a escolha de uma metodologia adequada a consecução dos objectivos definidos na pesquisa (Galliano, 2012, p.90).

Tipo de Estudo

Esta pesquisa pela sua natureza e objectivo, seguiu o estudo do tipo de caso com um paradigma misto ou quali-quantitativo. Serrano (2004, p. 32), defende que, dada a complexidade das pesquisas em educação, neste âmbito, e tendo em conta o objecto de estudo, a abordagem quantitativa terá como finalidade trazer à luz, dados objectivos, medíveis e observáveis (conforme a situação do presente estudo); Já na abordagem qualitativa, pretende-se interpretar o significado atribuídos pelos sujeitos, suas acções num dado contexto (este aspecto levou-se em consideração na análise e interpretação dos resultados dos inquéritos). O mesmo autor defende a combinação das duas abordagens sempre que seja útil e adequado compreender a realidade em estudo.

A presente investigação é de natureza descritiva e do tipo misto (qualitativo e quantitativo), porque primeiro procurou-se descrever um determinado fenómeno e como esse influi na aprendizagem dos alunos. As pesquisas descritivas têm como objectivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenómeno. Por outra, afirma-se ser do tipo misto porque na censura dos dados recolhidos, foi preciso usar dados estatísticos, percentuais e matemáticos (quantitativos), por um lado, uma interpretação qualitativa dos dados adquiridos por intermédio da entrevista (Ramos & Naranjo, 2014, p.55).

Já para Gil (2007, p.44), a pesquisa exploratória, explora a realidade buscando maior conhecimento, para depois planear uma pesquisa descritiva. Triviños (1987, p.66), aponta a pesquisa descritiva como aquela que procura conhecer

a realidade estudada, suas características e seus problemas, ou seja, descreve os factos ou fenómenos de determinada realidade.

Por conseguinte, todo trabalho de carácter científico, é indispensável a utilização da metodologia, para tal, utilizou-se os seguintes métodos:

Método Descritivo

As pesquisas caracterizam-se frequentemente como estudos que procuram determinar *status*, opiniões ou projecções futuras nas respostas obtidas. A sua valorização está baseada na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas podem ser melhoradas através de descrição e análise de observações objectivas e directas. As técnicas utilizadas para a obtenção de informações são bastante diversas, destacando-se os questionários, as entrevistas e as observações (Thomas & Nelson, 1996, p.37).

Este método possibilitou descrever o problema, analisar cada situação a partir dos dados adquiridos e contribuir para a compreensão da temática em causa.

Método Histórico – lógico

A necessidade que o investigador tem de apresentar a abordagem histórica do objecto a que se propõe à investigação faz com que recorra a esse método obrigatoriamente, o qual é considerado indispensável para uma compreensão profunda do objecto: "(...) está ligado ao conhecimento das diferentes fases dos objectos numa sucessão cronológica" (Ramos & Naranjo, 2014, p.109).

Método Comparativo

Este método vai nos permitir realizar comparações com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências (Lakatos & Marconi, 2006, p. 6).

Método Estatístico

Análise Percentual - permitem controlar a frequência ocorrência de eventos de uma determinada informação e converte-la estatisticamente em percentagem (Zanella, 2013, p.40). Com este método foi possível determinar o grau de proximidade entre as informações colectadas relacionadas as questões do tipo abertas dos inquéritos aplicados.

Pesquisa Bibliográfica - é aquela que é realizada através do uso de livros e de documentos existentes na biblioteca (Leite, 2008, p.47).

Esta técnica ajudou-nos a recolher informações bibliográficas em livros, revistas, teses, artigos e outras fontes referentes ao tema em estudo.

Pesquisa Documental - consiste no resultado da análise de fontes de informações que inclui dados impressos como jornais, arquivos, biografias e outros documentos (Andrade, 2006, p.36). Este método permitiu-nos obter dados vindo da administração comunal sobre a aldeia de Chico Sul, nomeadamente: situação geográfica, socio-cultural, histórico, populacional, hidrografia, ecologia e outros.

Procedimentos - nesta investigação esteve sempre presente a preocupação de respeitar todos os códigos éticos relacionados com a investigação, quer a nível institucional quer a nível individual, sendo necessário efectuar um conjunto de procedimentos. Portanto, para o desenvolvimento do estudo servimo-nos dos métodos de revisão bibliográfica para a fundamentação teórica e com os instrumentos de colecta de dados como os inquéritos, foi possível ter uma percepção da realidade. Os dados deste estudo foram recolhidos através de um questionário aplicado aos professores de História do Liceu nº1152-Alfredo Tchipelepepe de Caconda e alguns professores de História de salas anexas de extensão do ISCED-Huíla em Caluquembe, um guião das entrevistas aplicado aos sobas, anciãs e seculos da aldeia de Chico Sul, onde é o campo de acção da nossa investigação, e junta-se a estes um responsável da área social da administração municipal de Caconda.

Técnica de Investigação

Para a recolha de dados utilizamos a seguinte técnica de pesquisa: pesquisa bibliográfica e entrevista. Este método permitiu-nos recolher informações necessárias referentes ao nosso trabalho.

Inquérito por Entrevista - é o conjunto de questões sistematicamente articulados que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados com vista a conhecer a opinião dos mesmos sobre o assunto em estudo (Severino, 2007, p.124).

Com a mesma, foi possível alcançar de forma metódica, a obtenção de informações verbais dos entrevistados, nomeadamente: sobas, anciãs e securos da aldeia de Chico Sul e alguns professores de História de Caluquembe e Caconda. Foram questões dirigidas relacionadas ao tema.

Inquérito por Questionário - é um roteiro de perguntas elaborado pelo investigador para serem respondidas pelos informantes (Sampaoli, 2007, p.27). Este método permitiu-nos colectar dados aos professores de História do Liceu nº1152-Alfredo Tchipelepepe de Caconda e outros professores de História de várias instituições de ensino geral e superior em Caluquembe, relativo ao tema, com um conjunto de perguntas previamente elaboradas de natureza mista (abertas e fechadas).

Métodos e Técnicas de Recolha de Dados

Para a realização da presente pesquisa, utilizou-se, um inquérito por questionário e um guião das entrevistas com perguntas fechadas e abertas; fez-se à alguns sobas, anciões, securos e um responsável da área social da administração municipal de Caconda, com intuito de perceber qual é o grau de conhecimentos deles, por meio das suas respostas sobre o ritual fúnebre de um recém-nascido na aldeia de Chico Sulno município de Caconda (Prodanov & Freitas, 2013, p.44). O questionário teve uma única dimensão sobre o conhecimento do tema pelos professores e comportou perguntas de múltipla escolha e dicotómicas baseadas na escala de Likert¹.

Para Fortin (1999, p.65), o processo de recolha de dados consiste em obter de forma sistemática a informação pretendida junto dos inquiridos, através de instrumentos escolhidos para esse fim.

A definição do instrumento da recolha de dados depende dos objectivos que se pretendem alcançar com a pesquisa e do universo a ser investigado, optando-

¹A escala *Likert* ou escala de *Likert* é um tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários, e é a escala mais usada em pesquisas de opinião. O questionário psicométrico é aquele tipo de ferramenta que avalia o comportamento e aptidões de um indivíduo. Psicometria significa a medição de fenómenos psicológicos, tal como comportamento, habilidades e motivação.

se pela realização de um questionário aos sobas e anciões como instrumentos de recolha de informação.

Design

No presente trabalho de pesquisa utilizou-se o design exploratório e descritivo.

CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1- Estado da Produção Teórica Actual

Importa referenciar que há pouca produção bibliográfica referente aos aspectos de Antropologia no nosso país, na nossa província e a do município de Caconda em particular. Assim, sentimo-nos motivados em dissertar sobre o tema: o ritual fúnebre de um recém-nascido na aldeia de Chico Sul.

Todos os povos ritualizam seus mortos e apresentam maneira similar de reação diante da perda por morte de um ente querido (Imber-Black, 1998, p.280; Schilindwein, 2001, p.126). Há registros arqueológicos sobre práticas rituais fúnebres desde a Pré-História, sugerindo que a emergência da consciência coincidiu com a emergência de uma preocupação com relação à finitude, através do cuidado ritualizado para com entes queridos mortos (Leahey, 1997, p.76).

A importância de se estudar o ritual fúnebre reside na possibilidade de se compreender as implicações das manifestações humanas diante da morte para a vida dos indivíduos e da sociedade, visto que este tema se encontra intimamente relacionado à forma como as pessoas significam o tema da morte e do morrer e como elaboram perdas por morte. Tal compreensão implica, portanto, que se tenha mais subsídios teóricos que contribuam com a fundamentação das práticas de suporte aos enlutados, sendo estas práticas pensadas como medidas preventivas para as complicações possíveis, como o luto crônico, o luto adiado, transtornos psiquiátricos ou manifestações psicossomáticas.

Portanto, pensar em ritual fúnebre é tratar do sofrimento psíquico, com sérias implicações para a saúde mental dos indivíduos e para a vida social.

Para fazer face a abordagem do referido tema, sequenciou-se um conjunto de autores que desenvolveram os estudos acerca dos rituais humanos, incluindo o ritual fúnebre, dos quais nos baseamos e passaremos a apresentar: Van Gennep (1909); Victor Turner, (1974); Van Gennep, (1978); Bayard, 1996; Imber-Black, (1998); Lima (1999); Schilindwein, (2001) e Altuna, (2006).

Os ritos de passagem foram interpretados sobretudo por Victor Turner. Pode-se discernir duas (2) tendências interpretativas típicas dessa fase. A primeira discute os ritos de passagem como uma resposta adaptativa obrigatória, quando os indivíduos são obrigados a mudar de posição dentro de um sistema. A segunda, os ritos de passagem são os mais importantes porque atravessam toda a vida de uma pessoa (Turner, 1974, p.105).

Van Gennep (1909, p.148). Em *les Rites de passage*, afirma que os ritos de passagem são os mais importantes porque atravessam toda a vida de uma pessoa. Os momentos mais determinantes, em termos rituais, são nascimento, a puberdade, o casamento, a maternidade ou paternidade, a mudança de grupo de *status*, a mudança de ocupação profissional e, finalmente a morte. Para ele, a mudança de estatuto do indivíduo na sociedade é faseado, um faseamento que se reflecte nas próprias cerimónias rituais.

1.2 - Breve Historial do Ritual Fúnebre

O ser humano desde muito tempo inquietou-se em procurar esclarecimento sobre a morte e o que pode suceder depois desta, mas nunca encontrou respostas evidentes. Sendo único ser que tem a capacidade de pensar, rebater, criou normas que se expressam através de gestos, símbolos e palavras. O conjunto destes factores é denominado por ritos. A sua comemoração recebe o nome de rituais. Estas são regras de condutas que dirigem as comunidades perante a morte (Lima, 1999, p.6).

Portanto, os ritos fúnebres são realizadas como alternativas para explicação contra tristeza, garantindo a sequência no mundo ilusório. Foram criados pelos seres humanos para serem cumpridos por si, e servir-lhe como meio para aliviar as mágoas trazidas pela morte.

1.3 - A Origem de 5 rituais fúnebres

Rituais fúnebres são aquelas práticas que acontecem no pós-morte de alguém. Ou seja, ir à igreja, o enterro, o velório, cremar, enviar coroa de flores, entre

outros atos simbólicos. É comum, em nossa sociedade, fazê-los como sucessão do falecimento de um ente querido².

1.4 - A origem dos principais rituais fúnebres

1- Velório

O velório é um dos rituais fúnebres mais comuns em nossa sociedade. Nele, o caixão do falecido é posto em exposição pública para permitir que parentes e amigos se despeçam do morto³.

Essa prática surgiu na Idade Média. Na época, os utensílios domésticos eram fabricados com estanho. Porém, a mistura do material dos copos e o álcool das bebidas causava desmaios e distúrbio do sono em algumas pessoas. Não havia como verificar se o indivíduo estaria morto ou apenas desmaiado. Dessa forma, eles passavam a noite acordados à luz de velas observando o corpo. Assim, podiam confirmar se a pessoa estaria realmente morta. A palavra velório foi derivada de “vela” (Idem).

2- O Enterro

A prática de enterrar o corpo da pessoa falecida é ainda mais antiga. Nesse caso, o costume surgiu na Pré-História. Isso ocorria porque acreditava-se que se o cadáver continuasse na superfície iria atrair animais. Por isso, deixá-lo sob a terra era a melhor solução. Assim, os outros indivíduos mantinham-se seguros.

3- A Cremação

A cremação, por sua vez, é um dos rituais fúnebres que surgiu no início da Idade da Pedra no Leste Europeu. Esse costume se espalhou pelo norte no final deste período. Já por volta de 1000 a.C a prática apareceu na Grécia e Roma. Na época, essas sociedades consideravam que a cremação era apenas

²<http://www.megabaitche.ftp.ig.com.br/jonatas/rito.html>

³<http://www.megabaitche.ftp.ig.com.br/jonatas/rito.html>

para nobres e pessoas consideradas dignas em vida. Para criminosos e não nobres, no entanto, o fim era o sepultamento⁴.

4- Coroa de flores

A coroa de flores possui duas origens. A primeira encontra-se em um dos rituais fúnebres de famílias antigas. Essas tinham o costume de levar flores aos entes queridos do falecido como forma de prestar condolências. Como os velórios aconteciam na casa da família, quando era longe essas pessoas enviavam as flores ao invés de ir e entregar em mãos.

A segunda origem encontramos na cultura da Grécia e Roma Antiga. Nesse caso, as pessoas utilizavam as guirlandas de flores para homenagear grandes guerreiros que venceram suas batalhas. Posteriormente, começaram a colocar coroas de flores junto aos caixões de guerreiros falecidos (Idem).

5- Usar Preto

No período gótico⁵ da Idade Média, a morte era vista como algo doloroso e obscuro. Isso por conta das doenças que surgiram e das torturas da Inquisição. Esse período ficou conhecido como “mil anos de escuridão”. Dessa forma, passaram a indicar o luto com a cor preta, que indica a falta de luz e tristeza.

No entanto, os costumes fúnebres mudam ao redor do mundo. Ou seja, não são todas as culturas que utilizam essa coloração para representar o luto. Em países como Índia, China e Japão, por exemplo, o branco é a cor usada para indicar a perda. Eles não desejam exprimir a dor, mas sim remeter ao silêncio e à paz da “vida após a morte”.

⁴<http://www.megabaitche.htp.ig.com.br/jonatas/rito.html>

⁵A arte gótica foi uma expressão artística da Baixa Idade Média (século XII) que perdurou até o Renascimento. Denominada de arte das catedrais, ela era realizada nas cidades. É uma fase da história da arte ocidental, identificável por características muito próprias de contexto social, político e religioso em conjugação com valores estéticos e filosóficos e que surge como resposta à austeridade do estilo românico.

6- Cortejo fúnebre

O cortejo fúnebre é uma prática que faz parte do velório e envolve o serviço de traslado funerário. Ele serve, inclusive, como um ritual de despedida da pessoa amada. O cortejo fúnebre deve ser planejado de forma minuciosa pela família para que a última homenagem ao falecido seja impecável. Neste estudo, explicamos como ocorre a cerimónia e quais os tipos de traslado utilizados neste processo.

O cortejo fúnebre é uma cerimónia que acompanha o transporte do corpo do falecido até o local do sepultamento ou cremação. Geralmente, o processo é feito logo após o velório, como um acto de encerrar o ritual de despedida. Sendo assim, pode ser realizado depois da cerimónia em casas, igrejas ou capelas. Desta forma, podemos concluir que o cortejo fúnebre é uma óptima forma de prestar a última homenagem ao ente querido que partiu⁶.

1.5 - ORitual fúnebre em diferentes religiões

Não podemos descrever, fazendo uma abordagem holística do ritual sem antes de mais perceber o seu conceito ou mesmo definição.

Um ritual fúnebre é um momento de despedida a um ente querido como um acto simbólico que significa velar, enterrar ou cremar o corpo. Os rituais, de uma forma geral, são repletos de simbologias em várias religiões⁷.

Perder alguém é algo extremamente doloroso e a morte envolve muitas emoções negativas e complexas. A ausência é assustadora, mas também é uma certeza. Cada cultura tem um jeito especial de se despedir e homenagear a pessoa querida que partiu. Mas antes mais devemos saber o que é um ritual fúnebre (Idem).

⁶<http://www.megabaitche.http.ig.com.br/jonatas/rito.html>

⁷<http://www.megabaitche.http.ig.com.br/jonatas/rito.html>

1.6 - A importância de rituais fúnebres

Homenagens e rituais fúnebres têm um papel social e psicológico ao permitir compartilhar com todos um momento de acolhimento para suportar a dor da perda. Esses momentos proporcionam aos familiares e amigos a chance de dizer um adeus digno e respeitoso para o ente querido.

Sua importância é singular: a despedida ajuda a superar a fase de negação do luto, bem como dá a sensação de finalidade e, para algumas culturas, a certeza de que a alma da pessoa está em paz.

1.7 - Os Rituais fúnebres para diferentes crenças

Os cultos de despedida são importantes para encarar o luto de forma saudável. Rituais fúnebres variam conforme cada religião. O Brasil tem uma pluralidade de culturas, então há diferentes despedidas conforme variadas crenças⁸.

1.8 - Ritual fúnebre no Catolicismo

O catolicismo é uma religião com forte presença no Brasil e os rituais fúnebres popularmente conhecidos vêm, de forma geral, da igreja Católica. Tradicionalmente, após a perda, é realizado um velório para homenagear e se despedir da pessoa. Em sequência vem o enterro, normalmente realizado até 24 horas após a morte (Idem).

O **velório** é celebrado com:

- incensos, que representam veneração;
- água, elemento que remete ao batismo; e
- velas, cujo fogo simboliza a queima da vida e a luz, um sinal de Deus.

Os amigos e familiares também costumam fazer uma oração juntos no velório. Ao velório segue-se o enterro e é comum, uma semana depois, a realização da Missa de 7º Dia em homenagem ao falecido.

⁸<http://www.megabaitche.ig.com.br/jonatas/rito.html>

1.2.1 - Ritual fúnebre no Judaísmo

A morte para o judaísmo é vista como um processo natural, além de ser parte da passagem para um plano divino. Assim, nos rituais fúnebres do judaísmo, é feita a preparação do corpo para a celebração da passagem para o plano divino⁹.

Nessa religião, primeiramente, o corpo, sem vestes, é lavado por pessoas especializadas da comunidade para que volte a ser como chegou a esse mundo purificado. Os familiares participam de rituais de purificação, e a comunidade comparece à casa do falecido para oferecer conforto aos familiares. Depois o corpo deve ser vestido com uma túnica branca e, então, ocorre o velório. Antes do funeral, os familiares do morto rasgam suas próprias roupas, como representação do luto.

1.2.2 - Ritual fúnebre no Hinduísmo

O ritual do Hinduísmo¹⁰ é feito com a preparação do corpo, que pode ser lavado muitas vezes com baldes de água, podendo levar até duas horas. Também é visto para a religião como uma continuidade. Além disso, o ritual conta com o uso da água de coco. Ele deve ser executado pela filha do falecido (a) junto às anciãs da religião¹¹.

1.2.3 - Ritual fúnebre no Islamismo

O corpo é preparado pelos familiares do mesmo sexo e com a presença do cônjuge. As despedidas são momentos controlados já que nada pode mudar a morte. Os banhos marcam a retirada das impurezas, e o corpo é envolvido

⁹<http://www.megabaitche.ftp.ig.com.br/jonatas/rito.html>

¹⁰É a religião oficial da Índia e uma das mais antigas tradições religiosas que se encontra registro histórico. É a terceira maior religião do mundo, perdendo em número de seguidores apenas para o cristianismo e o islamismo. Uma das principais características do Hinduísmo se dá na divisão da sociedade indiana por castas. São grupos sociais hindus, compostos separadamente por brâmanes (sacerdotes), xátrias (guerreiros), vaicias (comerciantes), sudras (operários) e fora da estrutura social ainda existem os párias, também chamados de intocáveis.

¹¹<http://www.megabaitche.ftp.ig.com.br/jonatas/rito.html>.

completamente por um pano branco. Não existe a presença de caixão, o corpo é enterrado diretamente na terra e o mais rápido possível¹².

1.2.4 - Ritual fúnebre para os Indígenas

Os rituais fúnebres indígenas consistem em fazer a separação dos mortos e vivos por meio dos seus mitos. O intuito é mandar de volta para o seu mundo que não é mais o mundo humano. Cada etnia ou grupo tem um ritual especial de despedida. Na aldeia Pancararu, localizada em Pernambuco, por exemplo, o funeral tem a participação de entidades espirituais chamadas de praiás. Cobertos da cabeça aos pés, eles tocam gaitas, balançam chocalhos e fazem uma referência na porta de onde o morto está sendo velado, antes de entrar. Essas entidades participam de todo o cortejo fúnebre¹³.

1.2.5 - Ritual fúnebre no Candomblé

No candomblé, o ritual pós-morte acontece em etapas. Primeiro, o corpo é preparado para que o espírito seja liberado da matéria. Essa etapa ocorre em uma casa de pai de santo. Após isso é que acontece o velório, no qual cânticos pedem aos ancestrais para que recebam o novo espírito. Depois do velório, o corpo é sepultado. Se a morte for de um pai ou mãe de santo, a cerimônia de louvação dura sete dias. Os rituais fúnebres decandomblé¹⁴ para a própria religião também não são vistos como o fim, e sim como a continuidade de um ciclo. Quando alguém morre, se realiza o Axexê, assim se prepara o corpo na casa do pai ou da mãe para a libertação do espírito. Após a libertação, o corpo é velado com músicas e cânticos para iniciar o sepultamento. As cerimônias continuam no aniversário de um ano da morte, no de três e de sete anos nos rituais fúnebres da umbanda¹⁵.

¹²<http://www.megabaitche.ftp.ig.com.br/jonatas/rito.html>

¹³<http://www.megabaitche.ftp.ig.com.br/jonatas/rito.html>

¹⁴É uma religião monoteísta que acredita na existência da alma e na vida após a morte. É uma religião afro-brasileira derivada de cultos tradicionais africanos, na qual há crença em um Ser Supremo (Olorum, Mawu, ou Zambi, dependendo da nação) e culto dirigido a forças da natureza personificadas na forma de ancestrais divinizados: orixás, voduns ou inquices, dependendo da nação.

¹⁵<http://www.megabaitche.ftp.ig.com.br/jonatas/rito.html>.

1.2.6 - Ritual fúnebre no Budismo

Os rituais fúnebres do Budismo são marcados pelo equilíbrio, assim os familiares do falecido evitam o choro sendo amparados pela comunidade. Isso é importante para não atrapalhar a passagem de reencarnação. Assim, eles são focados em celebração e deixam mais de lado o conceito de despedida¹⁶.

1.2.7 - Rituais fúnebres praticados pelos egípcios

A mumificação é o rito mais comum dos egípcios, eles acreditavam que deveriam preservar os corpos assim como o nome do falecido. Por isso, no rito o túmulo devia ser de um porte de uma morada para aquele que partiu, levando consigo as suas riquezas¹⁷.

1.2.8 - Ritual fúnebre no Japão

Nos rituais fúnebres no Japão, a cremação é comum, mas a família prepara o corpo e também é conhecido por ser um processo demorado. Por isso, o corpo pode ser conservado com o auxílio do gelo durante o início da despedida para as demais realizações de cremação. As crianças podem participar das etapas e a família também recolhe os restos após a cremação¹⁸.

1.2.9 - Ritual fúnebre na África

Assim como nos rituais fúnebres do xintoísmo¹⁹, o africano possui as suas peculiaridades. O casamento é uma grande festa na maioria das culturas, mas na África, o velório também é comemorado assim. Portanto, os festejos de toda a comunidade com músicas, comidas e danças são comuns nessa cultura, e as

¹⁶<http://www.megabaitche.htp.ig.com.br/jonatas/rito.html>

¹⁷<http://www.megabaitche.htp.ig.com.br/jonatas/rito.html>

¹⁸<http://www.megabaitche.htp.ig.com.br/jonatas/rito.html>

¹⁹O xintoísmo é a religião nacional do Japão, com mais de 120 milhões de adeptos em todo país. *Shinto* é uma palavra de origem chinesa (*Shin+Tao*) e significa “Caminho dos Deuses”. É uma crença religiosa que surgiu no Japão, formada por uma série de lendas e mitos que explicam a origem do mundo, da vida e da família imperial japonesa.

festas podem ser marcadas por roupas extravagantes, banquetes fartos e muito mais luxo que outras comemorações²⁰.

Portanto, entender como são celebrados diferentes rituais fúnebres permite compreender como cada cultura lida com a morte e, ainda, como amparar amigos durante o processo de perda de entes queridos.

1.3 - Ritos Fúnebres: acção e símbolos

Para definir ritual fúnebre, partiremos de uma definição encontrada na obra de Bayard (1996, p.199), intitulada: *Sentido oculto dos ritos mortuários: Morrer é morrer?* que diz: “Todas as vezes que a significação de um acto reside mais em seu valor simbólico do que em sua finalidade mecânica, já estamos no caminho do procedimento ritual” (p.7).

Rivière (1997, p.30) traz uma definição para rito que nos será muito útil ao tratar de um tema tão complexo como o dos rituais fúnebres (discutiremos a relação entre as palavras rito e ritual mais adiante). Para ele:

(...) os ritos devem ser sempre considerados como conjunto de condutas individuais ou colectivas, relativamente codificadas, com um suporte corporal (verbal, gestual, ou de postura), com carácter mais ou menos repetitivo e forte carga simbólica para seus atores e, habitualmente, para suas testemunhas, baseadas em uma adesão mental, eventualmente não conscientizada, a valores relativos a escolhas sociais julgadas importantes e cuja eficácia esperada não depende de uma lógica puramente empírica que se esgotaria na instrumentalidade técnica do elo causa-efeito.

Desse modo, a palavra ritual diz respeito ao sentido daquilo que é ritualístico ou que tem propriedades rituais. Esta palavra alude ao sentido daquilo que é ritual, como uma qualidade de um acto que se prolonga para além do acto em si e adquire características simbólicas. Assim, como encontramos em Bayard (1996, p.200), o rito fúnebre é, a princípio, o gesto técnico de lavar, enterrar e

²⁰<http://www.megabaitche.hip.ig.com.br/jonatas/rito.html>

cremar o cadáver, mas é o seu prolongamento para ato simbólico que o torna abrangente em todo o seu sentido.

Os rituais, portanto, vão além da acção e são repletos de símbolos. Esses símbolos podem ter vários significados e possibilitam descrever o que não conseguimos expressar em palavras. Visto a partir de seu interior simbólico, o ritual pode ser entendido como um sistema de intercomunicação simbólica entre o nível do pensamento cultural e seus complexos significados, a acção social e o acontecimento imediato (Krom, 2000, p.19). Desta forma, a capacidade que o ritual tem de funcionar como sistema de intercomunicação entre estrutura e significado lhe confere forte poder transformador, pois, à medida que transmite um significado ao longo das gerações, possibilita a formação de novas concepções de mundo (Krom, 2000, p.19).

As cerimónias são, por conseguinte, como as etapas de um ciclo que desejamos marcar e revelar, uma espécie de moldura que determina, circunscreve e torna consciente desde o quadro mais banal ao mais cruel.

Para Bayard, (1996, p.202), os ritos fúnebres têm início com a *agonia* e coincidem com a fase inicial do luto. O segmento se dá com o velório, as exéquias, as condolências e o luto público (para pessoas de destaque), social (como no caso do uso de cor específica de roupa) e psicológico (o sentimento da perda), prolongando-se com o culto dos mortos ou a visita ao cemitério, como ocorre no dia de finados.

De acordo com Ferreira (2003, p.483), a definição para *Rito* é a seguinte: “As regras e cerimónias próprias da prática de uma religião”; enquanto isso, Ritual é definido como: “Relativo a rito(s)”.

A diferença é sutil, pois ritual é descrito como sendo relativo a rito ou ritos (no plural), o que é significativo, visto que um ritual pode ser composto por vários ritos, sendo, portanto, referente a estes e abrangendo os mesmos, pois de acordo com o dicionário, um termo é relativo quando se refere a uma palavra ou sentido anterior. Portanto, a palavra ritual refere-se a uma palavra ou sentido anterior, ou seja, refere-se à palavra rito, abrangendo-a.

1.3.1 - Rito e Ritual: sobre significados

Sobre essa questão do significado dos termos, Rivière, (1997, p.84), nos diz que na tradição francesa os termos rito e ritual possuem zonas semânticas vizinhas que apresentam fronteiras indeterminadas e interpenetrações recíprocas, a ponto de virem mesmo a se tornar muitas vezes palavras sinônimas. Ao longo dos séculos, os significados desses dois termos se confundiram, tanto que, segundo este autor, é inútil procurar no século XX uma distinção, tanto em francês quanto em inglês, para as palavras rito e ritual.

1.3.2 - Os Rituais e suas Funções no Processo de Luto

Luto, de acordo com o dicionário Aurélio (Ferreira, 2003, p.485), significa tanto o sentimento de dor pela morte de alguém quanto os sinais exteriores deste sentimento, em especial o traje usado e o tempo de permanência em estado de luto. É considerado reação normal e esperada frente ao rompimento de uma relação significativa, pois se compreende que ocorre não simplesmente uma morte, mas a partida de alguém amado em circunstância dolorosa (Schlindwein, 2001, p.152).

No que diz respeito ao(s) significado(s) presente(s) em rituais fúnebres, podemos considerar que incluem a demarcação de um estado de enlutamento, de reconhecimento da importância da perda e da importância daquele ente que foi perdido. Ritualizar é marcar, pontuar um aspecto da realidade ou um acontecimento. Neste contexto, os enlutados tendem a se encontrar em um estado de margem ou limiar, no qual entram mediante ritos de separação do morto e saem através de ritos de suspensão do luto e reintegração social. Algumas vezes coincide o período de margem dos vivos com o período de margem do morto (Gennep, 1978, p.40), ou seja, o término do período de luto coincide com a agregação do morto em um estatuto *post mortem*, de acordo com a crença de cada cultura.

Os rituais relacionados com a morte, como os funerais, servem para contextualizar a experiência, permitindo as mudanças de papéis e a transição do ciclo de vida. Além do mais, podem oferecer à família o suporte da

sensação de pertencer a uma cultura capaz de proporcionar respostas previsíveis num momento em que o choque da perda deixa-a entorpecida e desarticulada. Desta maneira, a universalidade das manifestações humanas diante da morte existe para atender às necessidades psicológica e social de dar um enquadramento e uma previsibilidade à perda pela morte (Bromberg, 2000, p.112).

Bromberg, (2000, p.112) pontua que o uso de rituais como recurso terapêutico envolve três aspectos:

- Um ritual para admitir a perda e entrar no luto;
- Um ritual que simbolize o que os familiares incorporaram do morto;
- Um ritual para simbolizar os momentos de mudança na vida.

Para Imber-Black, (1998, p.248), os rituais de luto apresentam como funções: marcar a perda de um dos membros da família; afirmar a vida como foi vivida pelo que morreu; facilitar a expressão do luto conforme os valores da cultura; falar sobre a morte e sobre a vida que continua expressando significados; apontar uma direção que faça sentido diante da perda e da continuação da vida dos que ficaram.

1.3.3- O ritual fúnebre em Angola

Anteriormente ao cristianismo os Ovimbundu já acreditavam na existência da vida pós túmulo. É por isso que foi fácil implanta-lo em África consideram a morte como uma fase transitiva para o mundo dos espíritos. É entendida como um fenómeno de mudança que dá acesso a eternidade. O exemplo nota-se nas advertências que os vivos têm dirigido aos defuntos, assim como os apelos dos *olossekulu* (anciões) que já partiram para o mundo dos mortos (Altuna, 2014, p.439).

Os rituais fúnebres explicam o vivido e enunciam o que pode acontecer depois da morte. Este facto social é de difícil compreensão, só o espírito alcança a sua compreensão (Cruz, 2010, pp.302-309).

Todavia, a preparação dos rituais em particular os fúnebres, não parte da teoria para prática, tem como base a análise dos acontecimentos ou práticas vividas na morte de uma pessoa.

1.3.4 - O ritual fúnebre para o grupo etnolinguístico Ovimbundu de Caconda

Os Ovimbundu de Caconda consideram este fenómeno muito importante, na medida em que sempre conservaram este ritual. Estes povos não encaram a morte como fim da existência. A partir do instante em que se toma conhecimento sobre a morte de um membro na comunidade, a família e os amigos do falecido sente uma mágoa profunda que leva ao choro impaciente. As revelações de sentimento de tristeza são comprovadas pelas canções e as danças específicas no momento próprio. Muito dos que escreveram sobre a cultura dos Ovimbundu, traduziram-na como manifestações jubilosa por ignorarem a realidade filosófica dessas comunidades e de Angola em geral.

Hoje nos óbitos forma implementados instrumentos musicais electrónicos, modernizados e os movimentos corporais são notáveis.

Quando morre um indivíduo passa por três momentos: “*okasi kolongolo vyomanu*” (moribundo), um moribundo apoia-se a um dos parentes, salvo quem morre no hospital ou morte súbita; depois de dar o último suspiro passa para *otchivimbi* (cadáver); após o enterro chamam-lhe de *owendi*, (morto). “A morte não é uma ocorrência mas sim, um processo de transmutação e de atingir a perfeição” (Menezes, 2011, p.95).

O moribundo não é cadáver este difere-se de um morto. O ser humano é constituído pelo corpo e a alma. “Um corpo sem alma é cadáver” (Kambalu, 2011, pp.41-42). O ser humano é representado na sua tripla dimensão: *etimba* (corpo), *omuenho* (vida) e *otchilembya* (espírito ou alma). Dizer que, o corpo, a vida e o espírito convivem. Ainda Imbamba acrescenta que, “o corpo não é o homem, nem todos os corpos vivos são considerados pessoas” (Imbamba, 2003, p.169).

A morte é vista como um acontecimento horrível e inconstante que ameaça a permanência da humanidade, mas completamente as fazes do homem neste

universo. Ela é indispensável pois, faz parte do ciclo da vida. A maior inquietação dos Ovimbundu de Caconda é a morte prematura. Se um indivíduo da terceira idade é atacado por uma doença e descobrirem que é incurável, o doente passa pelos rituais para que morra logo, a fim de aliviar angústia por muito tempo. Criam imagem negativa sobre o moribundo, acusam-no de feiticeiro, para tal, faz-se um ritual para se dismantelar o “*Ekwato*” (a feitiçaria), este é feito pelos “*Vakwacisoko*”²¹.

Hoje criticam-se revelações ligadas a morte. Mas, para as pessoas idosas consideram-na como uma necessidade social. Fazem súplicas as almas dos defuntos para que morram já nesta comunidade geralmente a pessoa de idade avançada cria condições para o seu funeral. Compra o *ondjambo* (pano que se usa para cobrir o cachão), ou atribui o encargo aos familiares; preparar *ondombokwa* (animal a ser sacrificado); madeira para confeição de *otchikalavekwa* (cachão) e elege-se o cemitério a ser enterrado. Para garantir segurança dos bens materiais a deixar, escolhe os futuros sucessores²².

1.3.5 As principais características dos rituais fúnebres de um recém-nascido na aldeia de Chico Sul

As principais características dos rituais fúnebres de um recém-nascido na aldeia de Chico Sul são:

- 1º Ter hora própria para ser enterrado;
- 2º Ter cemitério próprio;
- 3º Não são postos em uma urna, mas sim em uma caixa quer seja de óleo vegetal, sabão ou de massa;
- 4º A cova não é aberta horas antes mas sim no mesmo momento do enterro;
- 5º Não se verificam condolências (Capolo)²³.

²¹ Entrevista ao Soba da aldeia de Chico Sul -João Chimuco e esposa,a Anciã Joana Ngueve– aldeia de Chico Sul - Caconda 08 de Setembro de 2022, das 10 às 11h13minutos.

²² Entrevista ao Soba da aldeia de Chico Sul -João Chimuco e esposa,a Anciã Joana Ngueve - Caconda 08 de Setembro de 2022, das 10 às 11h13minutos.

²³ Entrevista a Anciã Ester Massanga e Hilária Jambela – da aldeia de Chico Sul - Caconda 09 de Setembro de 2022 – das 15 às 16h56 minutos.

1.3.6- O Processo do ritual fúnebre de um recém-nascido na aldeia de Chico Sul

O processo do ritual fúnebre na aldeia do Chico Sul, é realizado da seguinte forma:

Se o recém-nascido nascer no período noturno é enterrado na manhã seguinte mas antes do sol raiar, isto é, entre cinco e seis horas, se nascer depois sol raiar, é enterrado ao pôr-do-sol, isto é, entre 17 à 18 horas²⁴.

Este processo ocorre desta forma tudo porque o recém-nascido não fez parte do mundo dos vivos, por isso não tem direito a um funeral condigno tal como acontece com aqueles que manifestam choro ao nascer ou que fizeram parte do mundo dos vivos (Idem).

Não tem escolha para os devem participar no ritual fúnebre de um recém-nascido, todos os presentes podem participar a este ritual. Tem um cemitério próprio para o ritual fúnebre de um recém-nascido nesta localidade, o recém-nascido não podem ser enterrado em cemitério normal por não fazer parte do mundo dos vivos, são enterrados em cemitérios próximo da aldeia, isto é, ao lado de um rio ou então nos entroncamentos de caminhos.

Para realização do ritual fúnebre de um recém-nascido nesta localidade, não usam provérbios locais, pelas seguintes razões: Tal como o recém-nascido não manifestou choro ao nascer, tal como não fez parte do mundo dos vivos, tal como foi dominado pelo silêncio, desta feita, também o silêncio fala mais alto no momento do ritual descartando a possibilidade de discursos e uso de provérbios²⁵.

1.3.7 - Importância do ritual fúnebre de um recém-nascido na aldeia de Chico Sul

Conhecem as palavras, rituais, o significado de muitos gestos e símbolos e da solidariedade, as relações com o mundo invisível, o perigo da interacção desvirtuada, o significado dos mascarados. São formadas para obedecer à

²⁴Entrevista a Anciã Ester Massanga e Hilária Jambela – da aldeia de Chico Sul - Caconda 09 de Setembro de 2022 – das 15 às 16h56 minutos.

²⁵Entrevista ao Soba da aldeia de Chico Sul -João Chimuco - Caconda 08 de Setembro de 2022, das 10 às 11h13minutos.

autoridade e aos anciãos, guardar fidelidade aos ritos e costumes, comportar-se com independência da autoridade materna e para a liberdade e serviço da comunidade²⁶.

Todavia, as homenagens e rituais fúnebres em África, Angola e não só têm um papel social e psicológico ao permitir partilhar com todos um momento de acolhimento para suportar a dor da perda. Esses momentos proporcionam aos familiares e amigos a chance de dizer um adeus digno e respeitoso para o ente querido. O ritual fúnebre de um recém-nascido para o grupo etnolinguístico Ovimbundu de Caconda é muito importante na medida em que a sua conservação contribui para a manutenção e preservação dos valores culturais da juventude da aldeia de Chico Sul em particular e da comunidade de Caconda no geral.

²⁶Entrevista ao Soba da aldeia de Chico Sul -João Chimuco e esposa,a Anciã Joana Ngueve - Caconda 08 de Setembro de 2022, das 10 às 11h13minutos.

CAPÍTULO II – CARACTERIZAÇÃO DA ALDEIA DE CHICO SUL

CAPÍTULO II – CARACTERIZAÇÃO DA ALDEIA DE CHICO SUL

2.1- Localização geográfica e limites

Aldeia do Chico Sul situa-se no Município de Caconda na zona norte, com um relevo acidentado, entre vales e rios. A aldeia tem uma extensão de 19 km da Comuna Sede. Aldeia do Chico Sul é limitada a norte pela Comuna Sede, a este pela Comuna do Cutenda (Chicomba), a Sul pelo município de Chicomba, a oeste pela Comuna do Uaba (Caconda) (Administração Comunal de Caconda, 2022, pp.3-4).

2.2 - População

2.2.1- Aspecto Sócio-Cultural

Mucuatxilamba, (2006, p.48), afirma que grande parte da população Ovimbundu é descendente de povos que fizeram a sua entrada pelo norte de Angola (Bakongo) que mais tarde se instalaram nos planaltos centrais. Aqueles povos, juntaram-se a outros povos vindos do nordeste e sul de Angola. A prova destes encontros reside na língua Umbundu produto do Bantu-Kongo e do Bantu-Lunda.

A cultura define-se como sendo um conjunto de complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costumes e várias outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade (Mello, 2002, p.40).

Malumbu, (2005, p.173), afirma que a influência cultural dos portugueses sobre o reino de Caconda ou Tchilombo Tch'oñgoma a partir do fonte de Caconda justifica o facto de que a população de Caconda usar, hoje em dia, quase exclusivamente nomes portugueses ao contrário do que acontece noutros reinos Ovimbundu onde se conserva o uso de nomes tradicionais. Esse facto foi mais tarde reforçado com a construção da experiência piloto de aldeamentos, experiência feita em Caconda entre os anos de 1945 e 1946, tendo as novas aldeias caídas sob o controlo e a influência da cultura colonial. Todavia, os usos e costumes do povo de Caconda continuam a estar ligados à tradição Ovimbundu, a apar do que acontecia nos demais reinos Ovimbundu do

planalto central. A cultura deste povo baseia-se fundamentalmente em hábitos, usos e costumes.

Podemos afirmar que as culturas de um modo geral, diferem uma das outras em relação aos postulados básicos, embora tenham características comuns. Toda cultura é considerada como configuração saudável para os indivíduos que a praticam. Todos os povos formulam juízos em relação aos modos de vida diferentes dos seus. No que tange a religião, podemos afirmar que as religiões tradicionais africanas de uma forma geral, carregam consigo algumas características das religiões do grupo animista e/ou a do grupo politeísta²⁷.

Aldeia do Chico Sul tem 19 km² e cerca de 98.911 habitantes, segundo os dados do Censo Geral da População e Habitação de 2014, divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística. Residem na Aldeia do Chico Sul 98.911 habitantes. A densidade populacional da aldeia está estimada em 40 habitantes por km². Esta aldeia constitui um mosaico étnico onde se destacam comunidades como por exemplo Umbundu e Tchokwe.

Maioritariamente, a população dedica-se a agro-pecuária de auto subsistência. No meio rural vivem em aldeias ou em pequenos agrupamentos familiares denominados de “kimbos”, ocupando-se essencialmente da agricultura de subsistência e da criação de gado. Entre as duas etnias, o grupo com maior representatividade e a língua mais falada é Umbundu (Administração Comunal de Caconda, 2022, pp.4-5).

1.3 - O Clima

Entende-se por clima as condições médias de tempo numa região durante um período de anos ou mais (Fardon, 1994, p.154).

A província da Huíla apresenta diferenças climáticas que se fazem sentir entre o norte e sul, assim como entre o litoral e o interior. O clima é, no geral, quente ou tropical, com uma temperatura média anual, normalmente superior a 20°C (Administração Municipal de Caconda, 2022, pp.1-4).

²⁷ São religiões que adoram diversos deuses que regem e destroem o mundo. Relacionam-se de forma tensa com os seres humanos (Instituto Nacional para os Assuntos Religiosos, 2011, p.19).

Observam-se no município de Caconda duas estações, sendo uma chuvosa que vai de Outubro a Abril e, outra seca que, ocorre nos restantes meses do ano. A média das precipitações situam-se acima de 1000 mm anuais. Em Janeiro ou Fevereiro, tem lugar um pequeno período seco, vulgarmente designado pequeno cacimbo, que dura entre duas a três semanas, nalguns anos mais prolongado (Idem).

A temperatura média anual é superior a 20°C, sendo Junho e Julho os meses mais frios e os meses de Novembro e Dezembro os mais quentes do ano. A estação seca ou de cacimbo, que dura sensivelmente de Maio a Setembro, em que as temperaturas médias variam entre os 15,5 e os 19°C. A precipitação é muito escassa. Esta estação caracteriza-se por elevadas amplitudes térmicas diárias e níveis de humidade relativa mais reduzidos (Administração Comunal de Caconda, 2022, pp.4-5).

1.4 - Rede Hidrográfica

A maior parte da rede hidrográfica da aldeia de Chico Sul é constituída por cursos de água de regime permanente, que correspondem, em grande medida, aos cursos de água de maior extensão, e que apresentam os caudais mais elevados. Os cursos de água de regime temporário dominam o universo da rede hidrográfica da região, o que espelha de sobremaneira as características climáticas (Administração Comunal de Caconda, 2022, pp.4-5).

A aldeia de Chico Sul tem um relevo de certa forma acidentado, alternado entre vales, rios e planícies com uma altitude superior a 1000m. Os recursos hídricos da região incluem ainda uma série de pequenos rios e riachos, que para além de possuírem recursos pesqueiros, desempenham um papel importante no desenvolvimento da agricultura da aldeia. Passam pela aldeia do Chico Sul os rios: Songue a norte da aldeia; Cambandje e Ké a este da aldeia; e Catapi a nordeste (Idem).

1.5 - Ecologia

Entende-se por ecologia o estudo das relações entre os seres vivos e o seu meio ambiente (Fardon, 1994, p.13).

Merece destaque as grandes quedas pluviométricas que tem-se feito sentir na região, aumentando de forma considerada o caudal dos principais rios, provocando a erosão dos solos, bem como, a destruição das culturas. Para além das enchentes dos principais rios.

1.6 - Divisão Administrativa

A aldeia do Chico Sul é constituída por 15 povoações, nomeadamente: Calonamba, Sul, Vinte, Nongue, Calenga, Talamangolo, Sassimba, Vila Negra, Londimba, Nguelengue, km 12, km 15, Candjamba, Tombola, Moco e Djondjolo (Administração Comunal de Caconda, 2022, pp.4-5).

1.7 - Organização Económica

A economia define-se como uma ciência humana que estuda a produção, a distribuição e o consumo de bens e serviços em uma sociedade ou num conjunto de sociedades que estão em relacionamento umas com as outras (Gomes, 2011, p.92).

A aldeia de Chico Sul é predominantemente caracterizado de fértil para o cultivo de cereais, leguminosas, tubérculos, fruticulturas, oleaginosa, horticulturas e da pastorícia (Administração Comunal de Caconda, 2022, pp.4-5).

As actividades económicas com maior destaque é a pecuária e a agricultura, destacado os pastos abundantes para a criação de gado bovino e caprino de várias espécies, quer por fazendeiros como criadores tradicionais. A agricultura é o grande sector produtivo e o principal recurso económico das populações, onde se destacam o cultivo de cereais como milho, a massambala e o massango; leguminosas de feijão comum, feijão-frade, feijão-macunde, ervilha e amendoim; tubérculos como batata rena, batata-doce, mandioca, a ginguba e inhame (Administração Comunal de Caconda, 2022, pp.4-5).

CAPÍTULO III - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

3.1 - População e Amostra

O pesquisador necessita do estabelecimento de uma parte significativa da totalidade do grupo que toma em consideração para a sua investigação e esta é a população; uma parte da totalidade do grupo que participa directa e significativamente do estudo é a amostra. Para que se consiga a amostra é necessária a amostragem, o meio pelo qual se consegue a amostra.

3.2- População

Guimarães & Cabral (1997, p.2), definem a população como “o conjunto dos dados que expressam a característica em causa para todos os objectos sobre os quais a análise incide”. Por conseguinte, o termo “população” poderá ser entendido como o conjunto de indivíduos, entidades ou objectos que apresentam uma ou mais características em comum e sobre os quais se pretende retirar conclusões (Reis, 1994, p.40).

Neste estudo, a população alvo é composta por (12) dose elementos, entre eles se destaca: sobas, anciões e seculos da aldeia de Chico Sul do município de Caconda, alguns professores de História do Liceu nº1152 Alfredo Tchipelepepe de Caconda e outros professores de História de várias instituições de ensino geral e superior em Caluquembe, associando-se a estes um responsável pela área social da administração municipal de Caconda.

3.4 - Amostra

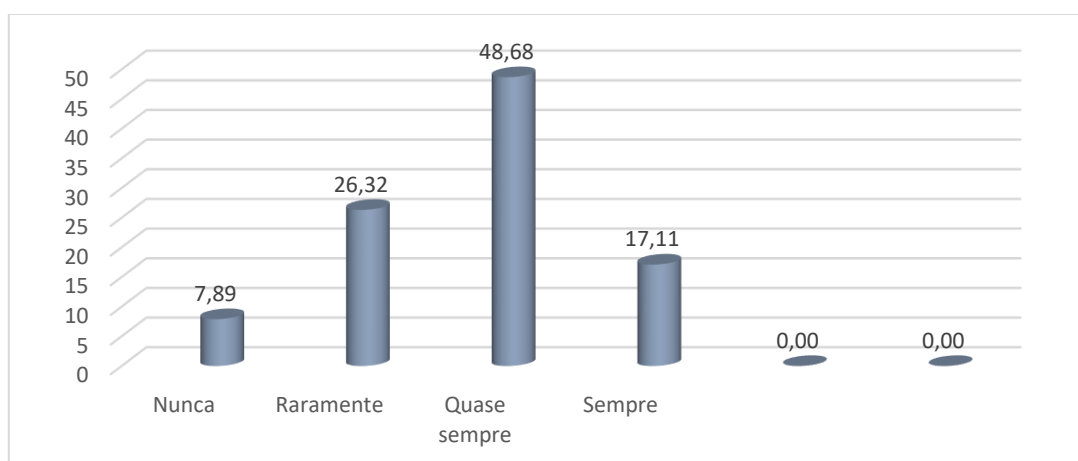
Em relação à amostra, caracteriza-se por ser o “subconjunto de dados que pertencem à população” (Guimarães & Cabral, 1997, p.2). Reis (1994, p.12), enuncia que a amostra tem como principais objectivos estimar certas características desconhecidas da população e testar as hipóteses estabelecidas e consideradas correctas sobre os parâmetros da população. A amostra revelou-se como parte (subconjunto) da população (Marconi & Lakatos, 2008, p.13).

A amostradeste estudo refere-se apenas a (12) dose elementos, entre eles:(1) umsoba, (2) duas anciãs, (1) um seculo, (4) três professores deHistória do

Liceu nº1152 Alfredo Tchipelepepe de Caconda e (3) quatro professores de História de outras instituições do ensino geral e superior em Caluquembe, associando-se a estes (1) um responsável pela área social da administração municipal de Caconda, num total de 12. Participaram através do preenchimento de um questionário e um guião das entrevistas. O tipo de amostragem utilizado é a não probabilística e, por conseguinte, não aleatória. Daí extraímos a amostra essencial para o nosso estudo, facto que possibilitou a realização da nossa investigação, assim como realça a tabela que se segue:

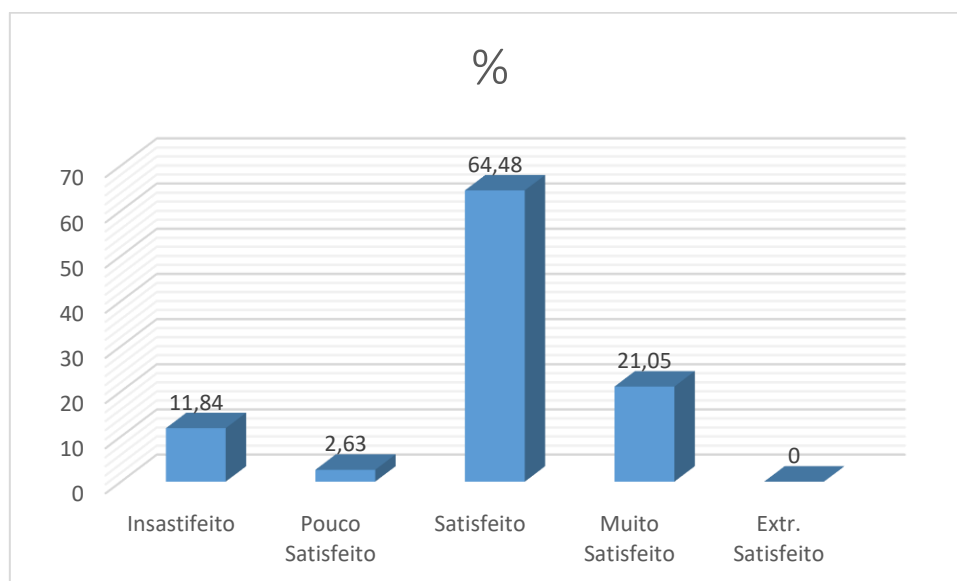
3.5 - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Gráfico nº 01: Percepção dos professores sobre aldeia de Chico Sul e quanto a definição do ritual fúnebre de um recém-nascido.



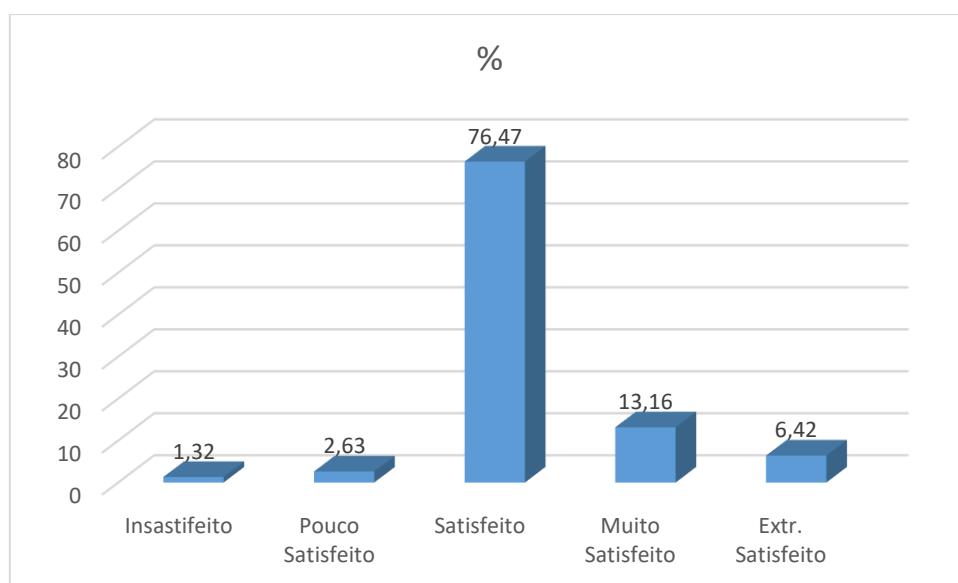
Relativamente ao gráfico acima mostra-nos que 48,68% dos sujeitos inquiridos soube definir o que é o ritual fúnebre de uma forma geral, mas que nunca ouviu falar da aldeia de Chico Sul, 26,32% afirmam que raramente ouve, 7,89% afirmam que quase sempre ouve, ao passo que 17,11% afirmam que sempre ouve.

Gráfico nº02: Como o professor caracteriza o tema como proposta de inserção do mesmo no programa curricular de Antropologia Cultural em ensino de História no ISCED-Huíla.



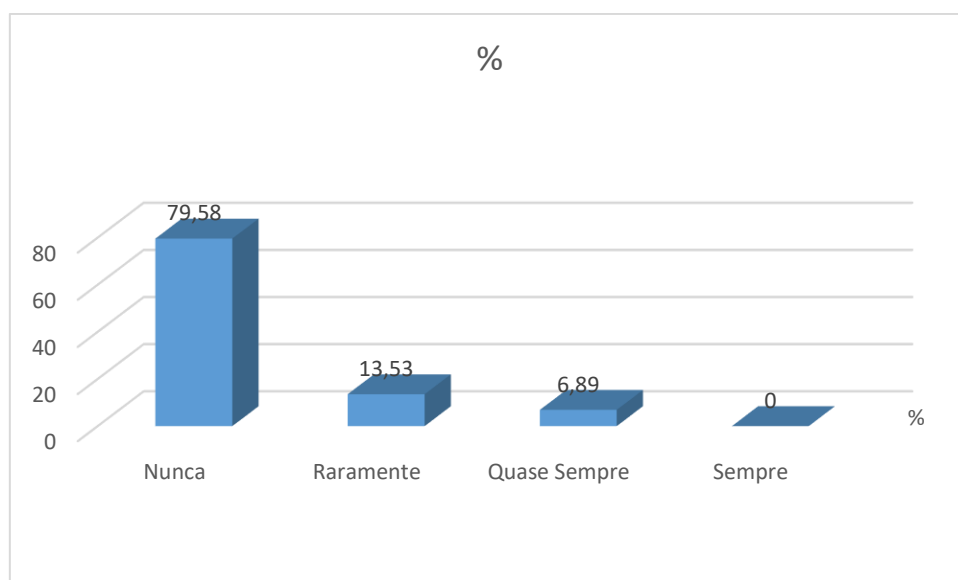
Sobre a caracterização das aprendizagens dos alunos nas aulas de História, 64,48% assinalaram é satisfatória inserção do tema no programa curricular na disciplina de Antropologia Cultural, 21,05% assinalaram muito satisfatório e 11,84% afirma insatisfeito. Estes resultados demonstram que os professores caracterizam a aprendizagem dos estudantes como sendo não complementada, na medida em que não se observam aulas de campo. Para Pinto & Tavares (2010, p.231), os professores podem aderir à prática de actividades de aulas de campo para auxiliar na conquista de melhores resultados.

Gráfico 03: Nível de satisfação com o tema.



Em relação ao nível de satisfação com o tema, o gráfico mostra-nos que 1,32% dos sujeitos inquiridos afirmam que sentem-se insatisfeitos com o nível de conhecimento que possuem, portanto, precisam aprender mais sobre o ritual; 2,63% afirmam que sentem-se pouco satisfeitos, 76,47% afirmam que sentem-se satisfeitos, 13,16% afirmam que sentem-se muito satisfeitos, sendo que 6,42% afirmam que sentem-se extremamente satisfeitos.

Gráfico nº 04: nas suas aulas de História, tens realizado algumas vezes actividades de aulas de campo com os estudantes nas comunidades.

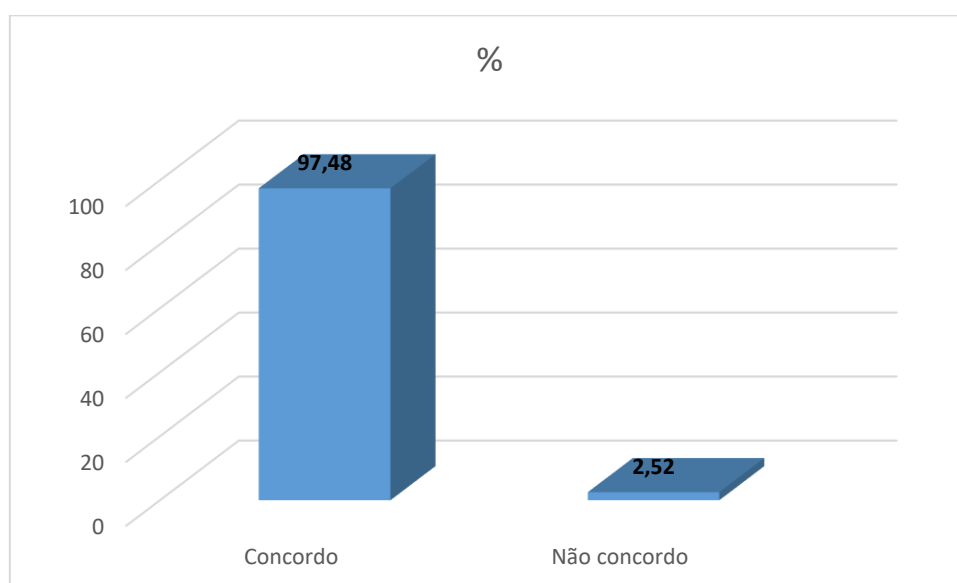


Relativamente ao gráfico nº 04 a maioria dos professores inquiridos 79, 58% afirmam não ter realizado aulas de campo no ensino de História; 13, 53% dos sujeitos inquiridos afirmam raramente, 6,89% dos mesmos afirmam quase sempre, ou seja, de vez enquanto tem realizado aulas de campo de História; e 00% afirmam que sempre.

Portanto, a aula de campo é uma ponte que auxilia na melhoria dos resultados por parte dos educadores interessados em promover mudanças. O que permite afirmar que a utilização das actividades de aulas de campo são relevantes para elevar o nível de assimilação e aprendizagem dos estudantes.

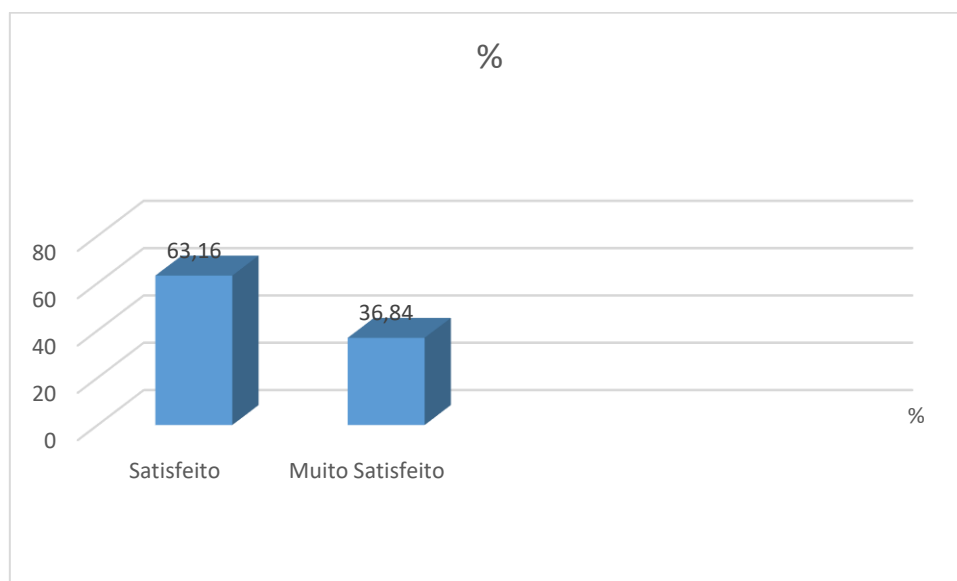
Assim, a aula de campo é uma ferramenta construtiva e interactiva que o professor deve utilizar para minimizar o seu trabalho, por um lado, e por outro, permitir a facilitação do processo de ensino e aprendizagem

Gráfico nº 05: O ritual fúnebre de um recém-nascido na aldeia de Chico Sul caracteriza-se por se enterrar o recém-nascido em hora própria, cemitério próprio, campa própria e um tipo de cortejo não comum.



No que se refere ao gráfico nº05, a maioria dos sujeitos inquiridos 97, 48% concordam que o ritual fúnebre de um recém-nascido na aldeia de Chico Sul características próprias, e apenas 2, 52% não concorda. O que de certa forma não nos deixa muito preocupado na medida em que talvez é pelo facto de alguns desconhecimentos de determinados rituais vigoram de região para região e de um povo por outros.

Gráfico nº 06 - As vantagens que leva a que o Professor opte por realizar algumas vezes as actividades de aulas de campo de Histórianas comunidades.



O gráfico nº 06 diz respeito a variável das vantagens que leva a que o Professor opte por realizar algumas vezes as actividades de aulas de campo de História nas comunidades, a maioria dos professores inquiridos sentem-se satisfeitos 63,16%; porque a aula de campo traz muitas vantagens, entre elas: permite facilitar o processo de socialização e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento da capacidade cognitiva e autonomia pessoal do estudante; ao passo que 36,84% sentem-se muito satisfeitos na medida em que apenas só traz vantagem, uma vez que permite a consolidação de coadunar teoria à prática; também favorecem naturalmente a interacção entre os estudantes, professores e as comunidades/sobas, anciãos e seculos, por outro lado, também permite facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

2.2.1 - Análise e Discussão dos Resultados

Analisando os resultados da variável ritual fúnebre verifica-se que os mesmos são positivos para a instituição sendo que os níveis de satisfação dos professores e sobas e anciãos são muito altos.

Quanto a influência positiva do ritual os resultados mostram que a maioria dos entrevistados, sobas e anciãos consideram que o ritual influencia positivamente no comportamento dos jovens da comunidade porque desta forma conservam os rituais.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Conclusões

Em função do objectivo geral e dos objectivos específicos da pesquisa chegou-se as seguintes conclusões:

- 1- Rituais fúnebres são aquelas práticas que acontecem na pós-morte de alguém. Ou seja, ir à igreja, o enterro, o velório, cremar, enviar coroa de flores, entre outros actos simbólicos. É comum, em nossa sociedade, fazê-los como sucessão do falecimento de um ente querido;
- 2- O processo do ritual fúnebre de um recém-nascido na aldeia de Chico Sul tem características próprias, nomeadamente, caixa própria, cemitério próprio, campa própria, hora própria para se realizar o enterro, enfim;
- 3- O ritual fúnebre de um recém-nascido para o grupo etnolinguístico Ovimbundu de Caconda é muito importante na medida em que a sua conservação contribui para a manutenção e preservação dos valores culturais da juventude na aldeia de Chico Sul em particular, por outro lado, também, proporcionam aos familiares e amigos a chance de dizer um adeus digno e respeitoso para o ente querido;
- 4- As actividades de aulas de campo levado a cabo pelos professores de História nas comunidades constituem uma estratégia pedagógica muito importante, na medida em que contribui para aumentar os conhecimentos, despertar e valorizar a aprendizagem dos estudantes na disciplina de Antropologia Cultural, pois que elas funcionam como exercícios que coaduna teoria a prática das aprendizagens;
- 5- A maioria dos professores inqueridos afirmaram a necessidade da implementação do tema em estudo no programa curricular de ensino na cadeira de Antropologia Cultural; Com intercâmbio ou vínculo institucional entre ISCED-Huíla e administrações municipais achamos que esteja criadas as condições para que haja troca de experiências entre professores do ISCED-Huíla e as comunidades tradicionais;
- 6- Com o estudo do tema em causa comprovou-se uma insuficiência bibliográfica na vertente de Antropológica, o que de certa forma motivou-nos a dar um contributo para o enriquecimento bibliográfico;
- 7- Mediante os resultados obtidos, foi possível constatar que raramente os professores utilizam as actividades de aulas de campo como recurso

didáctico para a consolidação das aprendizagens dos estudantes na disciplina de Antropologia Cultural do ISCED-Huíla, o que provavelmente, compromete ou pode ser visto como factor inibidor a aprendizagem dos estudantes, no quesito de juntar teoria à prática na disciplina em causa.

Sugestões

Tendo em consideração à análise feita em torno de todo o processo investigativo sugerimos o seguinte:

- 1- Tendo em conta a importância do tema para a província em geral e para o município de Caconda em particular, propomos a inserção do tema no programa curricular de Antropologia Cultural no ISCED-Huíla, após a aprovação do trabalho;
- 2- Que a Direcção do ISCED-Huíla estimule e apoie os professores de História na participação constantes em actividades de aulas de campo nas comunidades; que realize seminários, colóquios, simpósios, conferências, jornadas científicas e debates inter-escolares nas comunidades, com o propósito de aprimorar e suplementar os seus conhecimentos, especificamente no quesito de coadunar teoria à prática; de modos que haja aquisição de maior conhecimento pedagógico aos estudantes, facilitando, desta feita o processo de ensino e aprendizagem;
- 3- Que se criem parceiros sociais com outras instituições a nível das administrações municipais, sobretudo na área socio-cultural; todavia, com este intercâmbio ou vínculo institucional achamos que seja criadas condições para que haja troca de experiências entre professores do ISCED-Huíla e as comunidades tradicionais;
- 4- Que durante as aulas, os professores não podem apenas limitar-se somente sobre os aspectos teóricos, baseando-se apenas em livros, manuais, palestras, seminários e debates, mas também adoptar os estudantes com conhecimentos teórico-práticos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia

ADMINISTRAÇÃO COMUNAL DE CACONDA, (2022).

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE CACONDA, (2022).

ALTUNA, P. R. R. de A. (1993). *Cultura Tradicional Bantu*. II Edição, editora; Secretariado Arquidiocesano de pastoral, Luanda.

ANDRADE, M. (2006). *Pesquisa Documental em Investigação Científica*. Lisboa: Editorial & Artes.

BROMBERG, M. H. (2000). *A Psicoterapia em Situações de Perdas e Luto*. Campinas: Livro Pleno.

CRUZ, J. K. (2010). *Crise e Resgate dos valores morais, cívicos e culturais na sociedade Angolana*.

DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA, (2012). Porto Editora.

FARDON (1994).

FERREIRA, (2003).

FORTIM, (1999).

GALLIANO, A. G. (2012). *O Método Científico. Teoria Prática*, Atlas, São Paulo.

GIL, A. C. (2007). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5ª edição. Atlas. S. Paulo.

GOMES, M. P. (2011). *Antropologia*. S. Paulo: Editora Contexto. 2ª Edição.

GUIMARÃES & CABRAL. (1997). *Tecnologia: Um recurso facilitador do ensino de Ciências e Biologia*.

IMBAMBA, M. J. (2003). *Uma nova cultura para mulheres e homens novos*. Edição de Angola Paulinas.

IMBER-BLACK, E. (1998). *Os Rituais e o Processo de Elaboração*. In F. Walsh & M. McGoldrick, *Morte na Família: Sobrevivendo às Perdas*. (pp.229-245). Porto Alegre: Artmed.

KAMBALU, (2011).

KROM, (2000).

LAKATOS & MARCONI. (2006). *Fundamentos de Metodologia Científica*. Editora Atlas. 4ª Edição, S. Paulo.

LEAKEY, R. (1997). *A origem da espécie humana* Rio de Janeiro: Rocco.

LEITE. F.T. (2008). *Metodologia Científica*. S. Paulo: Editora Ideias e Letras.

LIMA, (1999).

MALUMBU, M. (2005). *Os Ovimbundu de Angola: Tradição – Economia e Cultura Organizativa*. Roma: Editora Vivere in – Roma.

MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. (2008). *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Editora Atlas S.A.- 7ªEd.

MELLO, L. (2002). *Antropologia Cultural. Iniciação, Teorias e Temas*. 9ª Edição. Petrópolis. Editoras Vozes.

MENEZES, (2011).

MUCUATXILAMBA,T. (1995). “*História de Angola I (das Origens até 1885 - Textos)*” *Recolha e Apresentação*. Lubango – Angola. ISCED-Lubango.

PE. ALTUNA, R. R. A. (2006). *Cultura Tradicional Bantu*. São Paulo: Editora Paulinas.

PRODANOV, C. C. & FREITAS, C. E. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Académico*, (2ª edição). Rio Grande do Sul-Brasil.

RAMOS & NARAJÓ. (2014), *Metodologia de Investigação Científica*. Escolar Editora, Lubito-Angola.

REIS, C. (1994). *História e Teoria. Historicismo, Modernidade, Temporalidade e Verdade*. 3ª ed. ed. FGV, [1ª ed. 2003]. Rio de Janeiro.

REVIÈRE, (1997).

SAMPAOLI, H. (2007). *Técnicas de Colecta de Dados*. São Paulo: Cortez.

SCHILINDWEIN, R. (2001). *Aspectos Psicológicos da Terminalidade do Luto e do Morrer*. *Revista Científica em Psicologia*, 1 (1), 19-30.

SERRANO, G. (2004). *Investigación Cualitativa. Retos e Interrogantes – I Métodos*. Ed. La Muralla. Madrid.

SEVERINO, A. J. (2007). *Metodologia de Trabalho de Investigação Científica*. Editora Cortez. 23ª Edição. S. Paulo.

SOUZA, C. P. (2008). *Rituais Fúnebres: Suas contribuições para a compreensão do processo de luto*. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal do Pará, Faculdade de Psicologia, Belém, PA, Brasil.

THOMAS, J. H. & NELSON, J. (1996). *Research Methods In Physical Activity*. 3ª ed. Champaign: Human Kinetics.

TRIVIÑOS, A. (1987). *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais*, 6ª Edição. 1987 Editora Atlas S.A.

TURNER, V. (1974). *O Processo Ritual: Estrutura e anti-estrutura* Petrópolis: Vozes.

VAN GENNEP. (1978). *Os Ritos de Passagem*. 2ª Edição., Trad. Mariano Ferreira. Petrópolis.

ZANELLA, L.C.H. (2013). *Metodologia de Pesquisa*. 2ª edição. Universidade Federal de Santa Catarina. Brasil.

Webgrafia:

Fonte: http://www.rpgonline.com.br/o_que_e_rpg.asp Acessado em 07 de julho de 2022.

<http://www.rederpg.com.br/portal/modules/news/article.php?storyid=2676>
Acessado em 07 de julho de 2022.

<http://www.megabaitche.ftp.ig.com.br/jonatas/rito.html>

<https://www.powtoon.com/online-presentation/cfjfoPKfdi4/parte-2/?mode=movie>

<https://core.ac.uk/download/pdf/234552549.pdf>

http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-460X2001000200005

<https://www.google.com/amp>- 8 de Maio de 2022

<http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n122/22512.pdf>

<http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n122/22512.pdf>

www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br- 19- 06-2022

<https://www.editorarealize.com.br>- 19-06-2022

<http://www.letras.ufmg.br/poslit>-07/08/2022

<http://hdl.handle.net/1822/7293>Acessado em 07 de Julho de 2022.

<https://centraltrasladofunerario.com.br/cortejo-funebre/>

<https://centraltrasladofunerario.com.br/rituais-funebres/>

<https://www.google.com/search?q=%C3%A9+RITUAL+F%C3%9ANE+BRE%3F&ie=utf-8> 19/09/2022

<https://www.coroasparavelorio.com.br/blog/como-sao-os-rituais-funebres-nas-diferentes-religoes/> 19/09/2022

http://www.geneasens.com/dictionnaire/rites_et_rituels_fun%C3%A9raires.htm

<http://www.megabaitche.htp.ig.com.br/jonatas/rito.html>

<https://www.powtoon.com/online-presentation/cfjfoPKfdi4/parte-2/?mode=movie>

<https://core.ac.uk/download/pdf/234552549.pdf>

http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-460X2001000200005

APÊNDICES



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO DA HUÍLA

ISCED – HUÍLA

GUIÃO DAS ENTREVISTAS DIRIGIDO AOS SOBAS/ANCIÃS/SECULOS

Caro Soba/Anciãs/Seculo!

Com o presente questionário, este inquérito é anónimo, pretendemos recolher algumas informações importante que dizem respeito ao tema: **O RITUAL FÚNEBRE DE UM RECÉM-NASCIDO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO FEITO NO MUNICÍPIO DE CACONDA NA ALDEIA DE CHICO SUL**. Respondendo as questões poderás ajudar os estudantes, docentes e a sociedade no geral no tratamento do assunto em questão. Para tal, precisamos da sua maior compreensão e colaboração!

QUESTÕES E RESPOSTAS

1ª Como são realizadas o processo do ritual fúnebre de um recém-nascido na aldeia de Chico Sul?

R: O processo do ritual fúnebre na aldeia do Chico Sul, é realizado da seguinte forma:

Se o recém-nascido nascer no período noturno é enterrado na manhã seguinte mas antes do sol raiar, isto é, entre cinco e seis horas, se nascer depois sol raiar, é enterrado ao pôr-do-sol, isto é, entre 17 à 18 horas.

Este processo ocorre desta forma tudo porque o recém-nascido não fez parte do mundo dos vivos, por isso não tem direito a um funeral condigno tal como acontece com aqueles que manifestam choro ao nascer ou que fizeram parte do mundo dos vivos.

2ª Quem são os principais participantes no ritual fúnebre de um recém-nascido?

R: Não tem escolha, todos os presentes podem participar a este ritual.

3ª Tem um cemitério próprio para o ritual fúnebre de um recém-nascido?

R: Sim. O recém-nascido não podem ser enterrados em cemitério normal por não fazer parte do mundo dos vivos, são enterrados em cemitérios próximo da aldeia, isto é, ao lado de um rio ou então nos entroncamentos de caminhos.

4ª Como são realizadas? Tem um cemitério próprio para o ritual de um recém-nascido?

5ª Quais são as principais características do ritual fúnebre de um recém-nascido na aldeia de Chico Sul?

R- As principais características são:

1º Ter hora própria para ser enterrado;

2º Ter cemitério próprio;

3º Não são postos em uma urna, mas sim em uma caixa quer seja de óleo vegetal, sabão ou de massa;

4º A cova não é aberta horas antes mas sim no mesmo momento do enterro;

5º Não se verificam condolências(Capolo).

6ª Para a realização do ritual fúnebre de um recém-nascido usam alguns provérbios locais, se sim, quais? Descreve em língua umbundu, traduza e revela o seu significado.

R: Para realização do ritual fúnebre de um recém-nascido nesta localidade, não usam provérbios locais, pelas seguintes razões: Tal como o recém-nascido não manifestou choro ao nascer, tal como não fez parte do mundo dos vivos, tal como foi dominado pelo silêncio, desta feita, também o silêncio fala mais alto no momento do ritual descartando a possibilidade de discursos e uso de provérbios.

7ª Que importância tem o ritual fúnebre de um recém-nascido para o grupo etnolinguístico Ovimbundu de Caconda?

R: O Ritual fúnebre de um recém-nascido para o grupo etnolinguístico Ovimbundu de Caconda é muito importante na medida em que a sua conservação contribui para a manutenção e preservação dos valores culturais

da juventude da aldeia de Chico Sul em particular e da comunidade de Caconda no geral.

Dados dos entrevistados

- Nome: João Chimuco e esposa Joana Ngueve

- Dia, mês, ano e hora da entrevista-08/09/22

- Início - 10 horas

- Fim - 11h e 13 min

- Morada - Aldeia de Chico Sul

- Estado Civil - Solteiros

- Idade - 75 e 73 anos

-Actividade- Soba da aldeia e camponês.

- Ester Massanga e Hilária Jambela

- Dia, mês, ano, e hora da entrevista - 09/09/22

- Início - 15 horas

- Fim -15h e 16h e 56min

- Morada - Bairro Sambizanga

- Estado Civil - Viúva

- Idade - 66 e 70 anos

-Actividade - Camponesa.

A Estudante Investigadora

Catarina Ferreira

Muito obrigada pela sua colaboração!



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO DA HUÍLA

ISCED – HUÍLA

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS PROFESSORES**Inquérito de Pesquisa****Caro Professor(a)!**

O presente inquérito é anónimo, e está elaborado na modalidade de questionário e é um instrumento central para a conclusão do trabalho monográfico da estudante **Catarina Ferreira**, inscrito no quarto ano do curso de História no regime pós-laboral no Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla ISCED – Huíla. Preenchendo o questionário abaixo poderás ajudar os estudantes do ISCED-Huíla e os docentes no tratamento do assunto em questão. Para tal, precisamos da sua maior compreensão e colaboração. O trabalho conta com um tema de História contemporânea de Angola, no caso o ***Ritual Fúnebre de um Recém-Nascido: um Estudo Exploratório Feito no Município de Caconda na Aldeia de Chico Sul***, para a recolha da informação necessária ao trabalho, tem-se em vista a participação dos Professores de História valendo considerar que as respostas têm carácter dicotómico (duas alternativas por cada questão) e que o trabalho conta com a orientação tutorial do Dr. Narciso Félix José Nhulilivali.

Assinale no quadrado com “X” a resposta que achares conveniente.**1 – IDENTIFICAÇÃO**Masculino _____ Feminino _____ Idade _____

1- Já ouviu falar do ritual fúnebre de um recém-nascido realizado na aldeia de Chico Sul no município de Caconda? De forma geral, não deixa de ser mesmo um ritual fúnebre, portanto, é um momento de despedida a um ente querido como um acto simbólico que significa velar, enterrar ou cremar o corpo. Os rituais, de uma forma geral, são repletos de simbologias em várias religiões.

Nunca Raramente Quase Sempre Sempre

2- O conhecimento do ritual fúnebre de um recém-nascido na aldeia de Chico Sul no município de Caconda é uma prática importante para a consolidação das aprendizagens dos estudantes nas actividades de aulas de campo na disciplina de História?

Nunca Raramente Quase Sempre Sempre

3- O ritual fúnebre de um recém-nascido na aldeia de Chico Sul no município de Caconda caracteriza-se por se enterrar o recém-nascido em hora própria, cemitério próprio, campa própria e um tipo de cortejo não comum.

Concordo Não Concordo

4- Nas suas aulas de História, tens realizado algumas vezes actividades de aulas de campo com os estudantes nas comunidades?

Nunca Raramente Quase Sempre Sempre

5-Como caracterizas o tema, para a consolidação ou inserção do mesmo no programa curricular de Antropologia Cultural em ensino de História no ISCED-Huíla?

Insatisfatório Pouco Satisfatório Satisfatório Muito Satisfatório

6- Assinale com X nas vantagens que leva a que o Professor opte por realizar algumas vezes as actividades de aulas de campo de História nas comunidades:

- a) Favorecem naturalmente a interacção entre os estudantes, professores e as comunidades/sobas, anciãos e seculos
- b) Permite facilitar o processo de ensino e aprendizagem;
- c) Facilita o processo de socialização e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento da capacidade cognitiva e autonomia pessoal do estudante;
- d) Apenas só traz vantagem, na medida em que permite a consolidação de coadunar teoria à prática;
- e) Outras: _____

Muito obrigada pela sua colaboração!

Catarina Ferreira.

Algumas imagens do local em estudo e do trabalho de campo realizado pela autora do Trabalho.

Figura 1: mapa geográfico provincial que ilustra os limites fronteiriços doMunicípio de Caconda.



Fonte:GOVERNO PROVINCIAL DA HUÍLA. *Huíla Presente e Futuro, Present and Future*. Huíla: Edicenter (Grupo Executive) Lda, (2010).

Figura 2: Vista frontal da Administração Municipal de Caconda.



Fonte:própria, 2022.

Figura 3: Vista frontal da Direcção Municipal de Educação de Caconda.



Fonte: própria, 2022.

Figura 4: Vista frontal da Administração Comunal de Caconda.



Fonte: própria, 2022.

Figura 5:Aldeia de Chico Sul – Município de Caconda



Fonte: própria, 2022.

Figura 6:Aldeia de Chico Sul – Município de Caconda



Fonte:própria, 2022.